



O TRABALHO INFANTIL NA PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA

Ruth Marilda Fricke e João Teodoro Bourscheid. UNIJUÍ

Este artigo aborda a visão da família em relação ao trabalho infantil. Na atualidade as leis condenam o trabalho infantil como um ato abusivo que impede o desenvolvimento pleno da criança por interromper seu período de formação educacional e cultural. Neste sentido, parte-se da premissa de que o menor de 14 anos que realiza atividades no mercado de trabalho estaria sendo prejudicado e que a família corrobora este fato discordando do texto legal. Os governos têm centrado esforços para amenizar o problema da evasão destes estudantes marginalizados. Emergiram dois tipos de políticas para corrigir estas disparidades, baseadas em diferentes teorias das causas do baixo desempenho escolar: os recursos disponibilizados para a Educação e com os programas oficiais de estímulo e subsídios às famílias carentes e seus filhos. A família beneficiada deve comprovar a frequência dos filhos na escola, constituindo-se em mais uma estratégia/estímulo para que os pais enviem seus filhos à escola no lugar de colocá-los a trabalhar. Também foram criados Programas para erradicação de mão-de-obra infantil, com proibições de certas formas de trabalho infantil de acordo com o CAD, Código da Criança e do Adolescente. A análise da percepção da família em relação ao trabalho infantil vai ser permeada pelo olhar dos textos legais e da visão sociológica sobre o fenômeno. É, portanto, um estudo monográfico permeado por dados de pesquisa empírica, já publicada, realizada com as famílias de 29 menores, crianças ou adolescentes que exercem atividade econômica em Ijuí. Parte da avaliação que o problema da pobreza está vinculada a questão da falta de trabalho regular para adultos e jovens que vivem nas periferias das cidades brasileiras. Este fator impele as famílias a se mobilizarem na luta pela sobrevivência forçando a entrada de suas crianças no exercício de atividades econômicas. Outra constatação é de que se trata de família, ainda bastante numerosas. Os resultados apontam para a constatação de que o trabalho infantil é visto pelos pais como complementação de renda, um elemento na formação cultural e social da criança, obrigação dos pais de educá-los para o trabalho.